

## PROJETO DE VIDA - EFTI

---

### 1. Componentes Curriculares relacionados:

O Projeto de Vida deve perpassar todas as áreas de conhecimento, de modo que envolva toda a equipe escolar. Ainda que se constitua como um componente curricular específico, tendo em vista o fortalecimento do trabalho, há a necessidade de alinhamento de toda a equipe, a qual deve trabalhar em conjunto para potencializar esforços e amplificar os resultados.

De acordo com a BNCC,

no Ensino Fundamental - Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (BRASIL, 2018, p. 62).

O Projeto de Vida está voltado para a formação integral, conforme apontado pela LDB, alterada pela Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, no Art. 3º, parágrafo 7º: “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Tal formação integral envolve as dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo, que devem ser desenvolvidas desde os primeiros anos de escolarização.

**2. Anos/séries:** 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em tempo integral

### 3. Perfil/Formação exigida para o professor

Na distribuição de aulas, para o Componente Curricular Projeto de Vida, deverão ser observados os seguintes critérios:

Professor licenciado em qualquer uma das áreas do conhecimento, e que demonstre habilidades em relacionamentos interpessoais, empatia e afinidade com os estudantes, que contribua para a formação dos estudantes através de aprendizagens que o ajudem a produzir o seu projeto de vida, de modo que tenha no professor a figura de alguém que o oriente a pensar seus sonhos, desejos e possibilidades de vida.

**4. Carga Horária:** 2 (duas) aulas semanais.

### Objetivos

- Desenvolver a percepção de onde o estudante está e onde quer chegar;

- Formar com os valores que serão fundamentais para uma vida permeada de escolhas e conhecimentos necessários para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva) e para a autorrealização;

- Resgatar os sonhos dos estudantes, e assim, traçar linhas para atingir seus objetivos acadêmicos, pessoais e produtivos;

- Oferecer ao estudante um espaço próprio dentro do currículo para a sistematização e planejamento dos seus projetos de vida, pessoais e coletivos, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

- Criar boas expectativas em relação ao futuro, compreendendo que a elaboração de um Projeto de Vida supõe considerar todos os aspectos de sua formação, e é fruto de uma análise pessoal, consciente e individual;

- Despertar para seus sonhos, suas ambições e desejos para as suas vidas, conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;

- O Projeto de Vida deve perpassar todas as áreas de conhecimento, de modo que envolva toda a equipe escolar.

## **5. Conteúdos**

### **Vida pessoal e social**

- O Eu em relação ao Outro;
- O Eu em relação à sociedade;
- Os valores pessoais e coletivos;
- A contextualização da realidade social;
- Escolhas e possibilidades relacionadas ao contexto dos sujeitos;
- Responsabilidade e cidadania;
- Formas de atuação em sociedade.

### **Juventude, Sonhos e Planejamento**

- Ser jovem hoje;
- A importância do conhecimento para a atuação pessoal e profissional;
- Os campos de atuação pessoal e profissional;
- Reflexões sobre os sonhos pessoais;
- Formação, trabalho e profissão;
- O estabelecimento de metas para o projeto de vida;
- A ação no presente e os impactos para o futuro.

### **Planejamento e projeto de vida**

- Projeção e construção do projeto de vida;
- As etapas do planejamento do projeto de vida;
- O estabelecimento de estratégias para o planejamento do projeto de vida;
- Os primeiros contatos com o mundo do trabalho;
- A importância do indivíduo para a atuação na sociedade;
- Possibilidades de atuação profissional;

- Profissões e renda relacionada;
- Realização e satisfação pessoal.
- 

## **6. Justificativa**

No Ensino Fundamental, os estudantes se deparam com conhecimentos proporcionados pela escola, que se relacionam com a proposição dos seus projetos de vida, correspondentes aos seus planos desenvolvidos para o presente e para o futuro. A Educação Básica possui uma importante função em preparar os estudantes para os desafios que a sociedade contemporânea e suas diversas manifestações impõem aos sujeitos que a integram. O componente “Projeto de Vida” é pensado para a etapa com o objetivo de oferecer ao estudante um espaço próprio dentro do currículo para a sistematização e planejamento dos seus projetos de vida, pessoais e coletivos.

O componente visa oferecer fundamentações para a produção dos projetos de vida, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Tendo em vista que o Ensino Fundamental possui como objetivo a ampliação do processo educativo através do desenvolvimento formativo que integra os aspectos físicos, afetivos, intelectuais, psicológicos e sociais, articulados ao fortalecimento com os vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana (BRASIL, 2013, p.70), o componente procura contemplar tais dimensões.

O projeto de vida está inserido nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, entendidas, conforme o Parecer nº15/2017 da CNE/CP, como direitos de aprendizagem (PARANÁ, 2018, p.31). Nesse sentido, é necessário “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (PARANÁ, 2018, p.31). Nesse sentido, o componente assume uma importância central na etapa do Ensino Fundamental.

O professor atua como um agente mediador e orientador na condução das reflexões sobre os sonhos, desejos e possibilidades dos estudantes, preparando-os para pensar a sua realidade, o seu contexto social e a compreensão de que as escolhas construirão um caminho para atingir os sonhos.

Não se tratando meramente de uma abordagem disciplinar conteudista, o componente curricular “Projeto de Vida” articula as aprendizagens escolares e extraescolares, vinculando as experiências e as autorias dos estudantes no processo de autoconhecimento e definição de suas expectativas em relação à atuação social. É fundamental que o estudante perceba a importância do estabelecer um plano para que o sonho seja possível, que um projeto pode ser aprimorado constantemente e que toda ação implica em um resultado no processo.

A reflexão sobre o projeto de vida pelos estudantes é uma prática de suma importância a ser incentivada por todos os sujeitos da educação

escolar. Assumir os jovens como autores de suas trajetórias, dotados de capacidade de reflexão e ação sobre a sociedade é uma tarefa a ser aprimorada pela instituição escolar de maneira permanente. Essa dinâmica pode ser desenvolvida dentro e fora da sala de aula, através do aproveitamento dos diferentes espaços e possibilidades de atuação dos estudantes, protagonistas do processo educativo.

Os estudantes, na etapa do Ensino Fundamental, estão em contato com conhecimentos produzidos historicamente pelas diversas sociedades e culturas. O componente é um aliado do contexto escolar a partir do momento em que proporciona aos estudantes o estabelecimento de conexões entre as teorias produzidas e as práticas sociais, suas vivências e modos de apreensão das realidades com as quais tem contato.

A interconexão entre o projeto de vida individual e as formas de atuação social é um objetivo primordial do componente “Projeto de Vida”. A escola possui um papel fundamental em preparar os jovens estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, marcada pelo rápido ritmo de mudanças, instabilidades e imprevisibilidades. A escola deve colaborar para o estabelecimento de direcionamentos para as vidas dos estudantes, os principais agentes de mudanças do contexto atual.

O conhecimento se torna significativo para os estudantes a partir do momento em que assumem autoria nesse processo. Ao assumir o jovem como sujeito (DAYRELL, 2003), que é reflexivo, crítico, autônomo e portador de experiências de vida diversas, a escola proporciona o acolhimento e o estímulo dos estudantes. Uma das condições para a escola incorporar em suas práticas o diálogo com as culturas juvenis - plurais e diversas - é a realização de um diagnóstico social, histórico, cultural e familiar do jovem real que frequenta a escola (LEÃO; DAYRELL, REIS 2011; DUBET, 2013). Cumprindo este pré-requisito, o sistema educacional proporciona o diálogo entre os jovens, portadores de valores, ideias, anseios, dúvidas, angústias e sensibilidades diversas (DAYRELL; JESUS, CORREA, 2013) com os demais sujeitos que o integram, em especial, os professores, construindo um currículo dialogal e integrado.

Desse modo, os saberes escolares tornam-se atrativos aos estudantes, incorporando-os para as suas vidas práticas. Os projetos de vida, considerados a partir do reconhecimento das identidades plurais, são fundamentais para a preparação dos jovens aos desafios contemporâneos.

## **7. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos**

Na etapa do Ensino Fundamental, é necessário o reconhecimento das diferentes identidades e sujeitos que fazem parte da educação. A **cultura do diálogo** empreendida pela escola em relação às novidades que os jovens trazem é uma importante possibilidade de estabelecer conexões entre os conhecimentos produzidos e sistematizados historicamente com os **saberes extraescolares** que os estudantes vivenciam em seus cotidianos.

A escola possui um papel central em reconhecer o protagonismo dos jovens e oferecer condições para eles exercerem a cidadania e a leitura de mundo de maneira interpretativa, criativa e crítica. Aliado a estas práticas, o Projeto de Vida é possível através do desenvolvimento das noções de **responsabilidade social** e **autoconhecimento** que visam a resposta propositiva às adversidades que o mundo social coloca.

Na Educação Básica, os estudantes são preparados para se reconhecerem enquanto sujeitos sociais, planejando ações para atingir o que desejam para as suas vidas. Tal ação de planejamento é dinâmica e aberta às novidades. Desse modo, os projetos de vida são construídos e repensados pelos jovens de maneira contínua e permanente.

Para o incentivo ao projeto de vida, é necessário que a escola pratique a escuta ativa dos estudantes, que sentem a necessidade de compartilhar os seus anseios, inquietações e interesses. Ouvir os estudantes requer o reconhecimento de que eles possuem experiências sociais, demandas e necessidades específicas que precisam ser consideradas pelos diferentes atores da instituição escolar, através da **oportunização de espaços e momentos de fala, com acolhimento e estímulo** (DAYRELL, 2003; DAYRELL, 2007, DAYRELL, 2010).

O Projeto de Vida engloba competências como as cognitivas, as afetivas, as socioemocionais e as que direcionam os jovens a pensarem sobre os seus sonhos e desejos de atuação pessoal e profissional. A mobilização de ações no presente, aliada ao planejamento de ações futuras, é um dos princípios do componente, trabalhado na etapa a partir deste horizonte.

Realizados de maneira processual, é de extrema importância que nos encaminhamentos adotados os estudantes sejam ouvidos e aprimorem as habilidades de fala e expressão, com o objetivo de estimular o protagonismo dos mesmos e aprofundar o sentimento de pertencimento à instituição escolar. A articulação entre a família, a comunidade escolar e o mundo do trabalho é uma prática importante para que o componente seja conduzido de maneira contextual e articulado à realidade, podendo incluir aulas de campo.

## **8. Possibilidades de Avaliação**

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelo componente “Projeto de Vida”, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e encaminhamentos inerentes ao componente Projeto de Vida. Ao definir objetivos para uma atividade ou encontro, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los,

bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas atividades em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no decorrer das atividades, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também a autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

A avaliação no componente visa definir critérios para a apreensão da proposta do “Projeto de Vida” aos estudantes, sendo eles autores do planejamento de suas ações, caminhos e escolhas. Ela se realiza de maneira processual, direcionando os estudantes ao planejamento dos seus projetos de vida, sem ênfase na avaliação tradicional, podendo ser através de **portfólios, criações, apresentações e compartilhamentos de experiências.**

É importante assinalar que a avaliação possui um caráter diagnóstico, voltado à aprendizagem, “que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social e intelectual” (BRASIL, 2013, p.76).

## **9. Sugestões de Recursos Didáticos**

Os recursos didáticos a serem utilizados pelo componente “Projeto de Vida” são correspondentes às metodologias que possibilitam o protagonismo dos estudantes nas autorias de seus projetos, marcados pela contextualização, reflexividade e planejamento. Múltiplas possibilidades de abordagem podem ser fomentadas pelo componente para ajudar os estudantes a desenvolverem os seus projetos de vida, tais como:

- Projetos,

- Oficinas,
- Feiras,
- Rodas de conversa,
- Iniciação científica,
- Vivências artísticas e culturais,
- Portfólios.

Além de tais subsídios didáticos, o componente pode ser trabalhado a partir de recursos que ajudem os estudantes à autorreflexão, considerada a partir de valores pessoais e coletivos, contextualizados com:

- Linhas do tempo,
- Representações teatrais que reflitam sobre a família e a escola,
- Rodas de conversa que promovam a escuta e a fala dos estudantes.

A abordagem sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de atuação podem ser realizadas pelo componente na etapa, inspirando os estudantes quanto aos seus sonhos e anseios de realização profissional.

## 10. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** (Versão Final). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 11.set.2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DAYRELL, Juarez. A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n.100 - Especial, 2007, p. 1105 - 1129.

DAYRELL, Juarez. As múltiplas dimensões da juventude. **Pátio Ensino Médio**, v. 5, p. 6-9, 2010.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em 13.set.2019.

DAYRELL, Juarez; JESUS, Rodrigo Ednilson de; CORREA, L. M. A exclusão dos jovens adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio no Brasil: desafios e perspectivas. In: XXIX Congresso ALAS Chile, 2013, Santiago do Chile. **Acta Científica do XXIX Congresso ALAS Chile 2013**. Santiago do Chile: ALAS, 2013. V. 1. P. 1-23.

DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana Batista. Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no **XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia**. Recife, maio de 2006.

DUBET, François. A Escola e a Exclusão. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 29-45, julho/2013.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação e Sociedade** [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067-1084. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em 13.set.2019.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED, 2018. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial\\_curricular\\_parana\\_cee.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf) . Acesso em 05.set.2019.